

Ministérios militares têm apoio do PDT

BRASÍLIA — Se depender do PDT, os ministérios militares e o Conselho de Defesa Nacional — ex-Conselho de Segurança — não sofrerão com a redução de receitas orçamentárias programadas pelo governo federal. Ontem, o principal representante do partido na Comissão de Orçamento do Congresso Nacional, deputado César Maia (PDT-RJ), pediu destaque para uma emenda que recompõe os valores originais da rubrica de ciência e tecnologia do Conselho de Defesa (Cz\$ 25 bilhões, a preços de junho) e garantiu que o PDT não se posicionará a priori contra as emendas que ampliem os recursos para os ministérios militares.

O parlamentar, que atua como vice-presidente da Comissão de Orçamento, negou que esteja agindo sob inspiração do ex-governador Leonel Brizola, que como candidato à Presidência da República pelo PDT tem se preocupado em amenizar as resistências a seu nome dentro das Forças Armadas. “Estou apenas retribuindo aos militares o comportamento correto que tiveram para com a Comissão de Orçamento. Eles foram os únicos a não fazer lobby contra os cortes

do governo e se preocuparam em nos explicar detalhadamente a necessidade de verbas para seus projetos”, disse o deputado.

Cesar Maia se diz convencido de que o Conselho de Defesa realmente necessita de Cz\$ 25 bilhões para desenvolver o programa nuclear paralelo, “que busca a independência tecnológica para o país em matéria nuclear”. “Eu entendi esta necessidade após receber explicações detalhadas e quero que a Comissão de Orçamento tenha a mesma oportunidade de analisar estes dados para decidir sobre os recursos que estão disponíveis para o Conselho de Defesa”, disse o deputado, que estranha a surpresa com seu pedido de destaque, “já que é perfeitamente normal a política de defesa do país ser definida democraticamente, no fórum próprio, que é o Congresso Nacional”, afirmou.

Além das verbas do Conselho de Segurança, os ministros militares esperam que a Comissão de Orçamento se empenhe na recomposição das receitas dos Ministérios do Exército, Marinha e Aeronáutica. O Exército que tinha uma receita de Cz\$ 306 bilhões na versão original do orçamento, perdeu Cz\$ 20 bilhões na última mensagem do governo enviada ao Congresso. A Aeronáutica, que tinha Cz\$ 251 bilhões, sofreu um corte de Cz\$ 27 bilhões e a Marinha, originalmente beneficiada com Cz\$ 247 bilhões, perdeu 16 bilhões. O parecer do relator Almir Gabriel manteve os mesmos valores da mensagem presidencial, o que deixa os militares entregues à boa vontade dos parlamentares para recuperarem suas receitas.